




Letramento docente na formação inicial de alfabetizadores e atravessamentos decoloniais

 <https://doi.org/10.56238/levv15n39-111>

Aline Portilho Leite

E-mail: profalineleite2020@gmail.com

Isabel Cristina França dos Santos

E-mail: janibel8@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo apresentar uma pesquisa a respeito do letramento acadêmico (LA) no desenvolvimento e produção escrita de futuros alfabetizadores (UFPA). O LA de que tratamos diz a respeito às formas de apropriações, participações, escrita e leituras variadas presentes na escrita acadêmica. A metodologia adotada foi colaborativa que se estabelece por meio de diálogo, embasada nas considerações da perspectiva decolonial. Tais direcionamentos constituem críticas incisivas à colonialidade do ser e à supremacia da ciência em relação as outras formas de conhecimento. Além disso, promovem o fortalecimento do diálogo no contexto da educação popular dialógica, multicultural e conscientizadora, que enfrenta a imposição dos valores eurocêntricos tradicionais dominantes. Para isso, essas reflexões se fundamentaram em estudos de autores como BAKHTIN (1950, 2020), SOARES (2006), STREET (2014) E WALSH (2009), entre outros. Os dados de pesquisa incluem artigos em processo de produção para eventos acadêmicos. Foi possível concluir que os futuros alfabetizadores enfrentaram dificuldades em atender às expectativas do processo de desenvolvimento de escrita acadêmica. No entanto, após o contato com a pesquisadora, eles demonstraram melhorias, principalmente na etapa de reescrita, na qual realizaram os ajustes necessários e se apropriaram do discurso científico.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico, Decolonialidade, Alfabetizadores, Escrita Acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

Esta investigação é vinculada aos estudos e pesquisas desenvolvidas no projeto de pesquisa “Práticas Decoloniais na formação de professores: patrimônios, afetos, diálogos e autoria” e ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização, Letramentos e Práticas Docentes na Amazônia (GALPDA /IEMCI/UFPA/CNPQ) coordenado pela Prof^a Dr^a Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues. Em 2018, este projeto foi premiado internacionalmente como uma experiência inovadora, pelo Programa Regional para o Desenvolvimento da Profissão Docente na América Latina e no Caribe, promovido pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e pelo Banco Mundial (BM). O reconhecimento se referia as ações empreendidas pelo “Núcleo de Práticas e Linguagens docentes na Amazônia”.

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetizações, Letramentos e Práticas de Docentes na Amazônia (GALPDA) é vinculado à Faculdade de Educação Matemática e Científica, do Instituto de Educação Matemática e Científica, da Universidade Federal do Pará, o qual propõe intervenções no âmbito da formação inicial e continuada de professores, no município de Belém/Pará.

Criado em 2009, o curso foi idealizado por um grupo de professores da Universidade Federal do Pará (UFPA), da pós-graduação do Instituto de Educação, Matemática e Científica (IEMCI), coordenado pela Prof^a Terezinha Valim e equipe, com o aval do Governo Federal por meio do projeto REUNI. O curso de Licenciatura Integrada em ciências, matemática e linguagens (LICML) foi uma resposta às dificuldades e resultados negativos de pesquisas educacionais acerca do ensino-aprendizagem de Ciência, Matemática e Língua Materna. Ele abrange as disciplinas de Ciências, Matemática e Linguagens, voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O curso é o primeiro dessa modalidade no Brasil. Trata-se de uma inovação para melhoria da Educação Básica, por meio da inserção de professores com formação acadêmica diferenciada por meio de eixos temáticos e não por disciplinas, como é de costume dos cursos de ensino superior. A graduação exige competências leitoras e escritoras para uso nas mais variadas situações de comunicação; estabelece que os discentes desenvolvam olhares e práticas docentes interdisciplinares no âmbito de sua atuação nos Anos Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental.

A Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens possui em sua estrutura curricular seis eixos temáticos integradores que se articulam. São estes: Eixo temático fundamental de aquisição de leitura e escrita; Teoria e prática docente em Ciências e Matemática; Processos de ensino e de aprendizagem em Ciências e linguagens; Ciência, tecnologia, sociedade e ambiente; Construção de conceitos e uso de linguagens em Ciências e Matemática; Estágios de docência. Cada eixo é composto por temas e assuntos que são a base para os componentes curriculares do curso.

Nesse contexto, minha pesquisa abordou a influência e a importância do Letramento Acadêmico (LA) no desenvolvimento e na produção escrita de licenciandos do curso de Licenciatura

Integrada na UFPA. O termo "Letramento Acadêmico" refere-se ao ensino de gêneros discursivos acadêmicos, como resenhas, artigos científicos, fichamentos, monografias, dissertações, teses, resumos, memorial, entre outros. A prática do LA enriquece o repertório dos estudantes universitários ao longo de sua formação inicial e continuada, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia acadêmica.

Portanto, a minha pesquisa se justifica por gerar oportunidades de discussão e reflexão acerca do conceito de letramento acadêmico, por meio de uma investigação produzida junto a uma localidade específica. Embora exista uma vasta bibliografia que aborda a importância da produção textual no Ensino Superior (ES), é notório que o tema ainda carece de uma abordagem integral e aprofundada. Como destaca Geraldi (2013), a produção textual no ambiente acadêmico requer técnicas específicas que precisam ser aprendidas e aprimoradas, para que se possa construir uma base sólida e progredir em níveis educacionais mais elevados. Nesse sentido, esta pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de Letramento Acadêmico, que possam auxiliar os estudantes na construção de seus conhecimentos e na superação de desafios que possam surgir durante a trajetória universitária.

No caso específico da realidade investigada, alguns fatores locais potencializam este debate. Por meio de levantamento realizado, foi possível identificar que os licenciandos que ingressam no curso entram com baixos índices de elaboração escrita, como na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Processo Seletivo Especial (PSE) ofertado pela universidade. Portanto, acredita-se ser de suma importância a discussão e o fomento à participação destes discentes em projetos de extensão e pesquisa que lhes forneçam suporte as demandas acadêmicas.

A pergunta norteadora desta pesquisa se tratou da seguinte questão: "De que maneira o letramento acadêmico contribui para a formação e a capacidade de futuros alfabetizadores no curso de Licenciatura Integrada?".

Para se responder à questão levantada, o estudo teve como objetivo principal compreender o letramento acadêmico como uma prática social no contexto universitário e profissional dos licenciandos. Além disso, em específico se buscou: analisar o processo de letramento dos futuros alfabetizadores e suas relações com o gênero artigo científico; verificar quais as dificuldades que os licenciandos apresentam ao produzirem tal gênero; analisar os aspectos de autoria no curso de licenciatura Integrada que participam do projeto "Núcleos de práticas e Linguagens Docentes."

2 MÉTODOS

A metodologia empregada se tratou de uma abordagem de cunho qualitativo com uma abordagem colaborativa, enriquecida por reflexões de natureza decolonial. O propósito principal dessa abordagem é compreender as interações entre o ministrante, o dispositivo didático (minicursos) e os

objetos de ensino (o desenvolvimento do letramento acadêmico através do gênero artigo científico). Essas reflexões desafiam vigorosamente a colonialidade do ser e do saber, a primazia da ciência convencional, bem como os aspectos formais, de estilo e conteúdo. Além disso, a pesquisa busca promover um diálogo enraizado em uma perspectiva de educação popular dialógica, multicultural e conscientizadora, que celebra a (re)existência em contraposição à imposição dos valores eurocêntricos tradicionais dominantes.

Os principais teóricos utilizados para desenvolver a área do letramento acadêmico foi decidido trabalhar Street (2010), Kleiman (2007) e Soares (2020) e por fim para o desenvolvimento dos estudos decoloniais foi escolhido Wash (2012), Quijano (2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 LETRAMENTO ACADÊMICO

O letramento é um processo que favorece o sujeito a atender às demandas sociais de uso da escrita, de acordo com suas necessidades individuais. Como a escrita está presente em todas as esferas da sociedade, é impossível não nos depararmos com textos escritos em nosso cotidiano. Podemos encontrar textos em diversos lugares, como outdoors, redes sociais, repartições públicas, e uma infinidade de outros locais.

Street (2014), traz a luz discussões quanto a importância de se considerar as práticas sociais de leitura e escrita em seus contextos culturais e históricos específicos. Em seus estudos sobre letramento em contextos de minorias étnicas e linguísticas, o estudioso aponta para a necessidade de se compreender as formas de letramento que são valorizadas em diferentes culturas e comunidades, bem como as desigualdades de acesso e participação em práticas letradas.

Uma vez que o conceito de letramento pode ser definido como a habilidade de utilizar a linguagem escrita de forma eficiente em diferentes contextos sociais e culturais, o letramento acadêmico (LA) é uma variante mais específica do letramento. Em linhas gerais, é um conceito que se refere às práticas de leitura e escrita específicas do ambiente acadêmico, incluindo as habilidades e conhecimentos necessários para acessar, compreender e produzir textos acadêmicos. É um conjunto de práticas sociais, culturais e cognitivas que são parte integrante da vida acadêmica e da construção de conhecimento.

O letramento acadêmico está relacionado a diferentes gêneros discursivos que são mais recorrentes no ambiente universitário, como artigos, resenhas, dissertações e teses. Além disso, envolve o desenvolvimento de habilidades específicas de leitura, como a identificação de argumentos e evidências, a avaliação crítica de fontes e a síntese de informações de diferentes fontes. Segundo Street (2014), LA também inclui aspectos sociais e culturais, como as normas e expectativas dos diferentes campos de conhecimento e as relações de poder e hierarquia que permeiam o ambiente

acadêmico. Esses aspectos podem ser influenciados por fatores como gênero, raça e classe social, o que pode afetar o acesso e a participação de diferentes grupos no ambiente acadêmico.

Santos, Soares e Santos (2021) explicam que o letramento acadêmico

[...] se dá em processos participativos, em eventos e práticas contextualizadas em cada disciplina ou área de estudo, considerando suas especificidades e possibilidades. Esse entendimento reforça a ideia de variedade, multiplicidade e de dinamismo como parte inerente ao processo de ensino-aprendizagem nos contextos em que se aplicam conhecimentos acadêmicos científicos, seja na graduação e/ou pós-graduação. Guardadas as proporções e complexidades, tanto a educação básica, como os níveis mais elevados de ensino têm objetivos relativos aos usos da língua escrita (SANTOS; SOARES; SANTOS, 2021, p.12).

Retomando o objeto de nossa discussão, isto é, os licenciandos no curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, o Letramento Acadêmico envolve o conhecimento de novos termos, conceitos e gêneros discursivos pelos licenciandos, que até então eram distantes de suas realidades, mas que, a partir daquele momento, precisam integrar suas práticas cotidianas. Esse conhecimento permite o desenvolvimento de padrões culturais estabelecidos, especialmente no contexto universitário, relacionados às competências e habilidades de leitura e escrita.

Durante o curso, os licenciandos se constroem como professores, elaborando modelos culturais de leitura e escrita de textos e reconhecendo vozes sociais e relações de poder que se estabelecem por meio de textos escritos, bem como em outras atividades acadêmicas. Compreende-se, com isso, que a habilidade de fluência em letramento acadêmico é adquirida por meio da participação em práticas de escrita acadêmica. Esse processo consiste em desenvolver continuamente conhecimentos e habilidades para compreender e utilizar as diversas formas de produção de texto.

A produção textual é uma das principais e desafiadoras habilidades que um aluno de graduação precisa desenvolver no letramento acadêmico. Através dela, é possível transmitir ideias, argumentos e descobertas de pesquisa de maneira clara, coerente e convincente. A produção de artigos é uma das formas mais comuns de produção textual no ambiente acadêmico, seja para conclusão de disciplinas, apresentação de resultados de pesquisa em andamento, e em alguns casos, é aceito como produto final de pesquisa, apresentado como trabalho de conclusão de curso.

Logo, ao se dedicar a construção de um artigo, o acadêmico, em seus diversos níveis, não apenas necessita de um conhecimento sólido sobre o tema em questão, mas também uma série de habilidades relacionadas à produção textual. É preciso saber como organizar as informações de forma clara e coerente, como utilizar as normas de citação e referência, e como utilizar uma linguagem objetiva e precisa. Além disso, é importante ter um conhecimento profundo sobre as normas e padrões específicos de publicação de artigos científicos em cada área de estudo.

Para desenvolver essas habilidades, é fundamental que os estudantes e pesquisadores tenham acesso a orientação e treinamento específicos sobre a produção de textos acadêmicos, especialmente

de artigos científicos. Essa orientação pode ser oferecida por meio de disciplinas específicas, workshops, grupos de estudo, e outros recursos que possam ajudar os estudantes a aprimorar suas habilidades de escrita. É preciso, na mesma medida, uma atenção as atualizações das normas, que no Brasil tem como sua principal representante à ABNT.

Entretanto, para o licenciando seja capaz de se desenvolver academicamente, não é suficiente apenas reproduzir os padrões de letramento dominantes. É necessário que ele seja crítico e reflexivo, reconhecendo a diversidade de informações e linguagens sociais presentes no ambiente acadêmico e sendo capaz de utilizá-las de forma produtiva. Sobre isso Kleiman defende:

Uma mudança na atuação do professor depende, necessariamente, de mudanças no curso universitário de formação. Uma delas é uma mudança na concepção da escrita e nas atitudes em relação às práticas letradas, que sofrem um processo de naturalização à medida que se avança no processo escolar. As transformações abrangem a dimensão político-ideológica, uma vez que a naturalização da escrita obscurece o fato de os usos da linguagem não serem neutros em referência às relações de poder na sociedade, o que pode contribuir para a desigualdade e a exclusão quando a aprendizagem da língua escrita se torna mais uma barreira social para os alunos que não participaram de práticas letradas na sua socialização primária, junto à família. O curso de formação deve funcionar, dessa forma, como um espaço para a desnaturalização, para a efetivação de um paulatino processo de desideologização da leitura e da escrita (KLEIMAN, 2007, p. 17-18).

Dessa forma, no letramento acadêmico que ocorre dentro da Universidade Federal do Pará, Campus de Belém, os estudantes do curso LI são inseridos e aprendem a internalizar um novo nível de letramento em sua trajetória acadêmica. Ao longo desse processo, eles se tornam capazes de lidar com os diferentes discursos presentes na academia e produzir textos que atendam aos requisitos específicos desse ambiente.

Nesse sentido, o letramento acadêmico não é apenas um conjunto de habilidades técnicas de escrita, mas sim uma forma de se apropriar criticamente dos saberes produzidos no ambiente universitário e de se comunicar de maneira efetiva com a comunidade acadêmica. É importante ressaltar que essa habilidade não é adquirida de forma imediata, mas sim ao longo de um processo contínuo de aprendizado e reflexão. Por isso, é fundamental que o licenciando seja incentivado a desenvolver sua capacidade crítica e reflexiva desde o início de sua formação acadêmica.

O fato de estarmos diante de um curso de formação docente também é elementar. A formação de professores para atuarem como agentes de letramento requer novas exigências do formador universitário. Embora os saberes acadêmicos e a compreensão de práticas de letramento sejam importantes, a atitude do professor é essencial. Um professor que reconhece estar em constante processo de letramento se arrisca a experimentar novas práticas letradas e continua aprendendo com seus alunos. Isso inclui práticas letradas que motivam todo o grupo, atendendo simultaneamente a interesses e objetivos individuais, e que formam leitores, despertam curiosidades e dão confiança aos

escritores iniciantes. Para que os professores possam agir dessa forma em sua prática, precisamos fornecer modelos desse tipo de comportamento durante seu processo de formação (KLEIMAN, 2007).

Para os licenciandos do curso LICML, participar dos projetos executados pelo Grupo de Alfabetização, Letramentos e Práticas Docentes na Amazônia –GALPDA, consiste em uma oportunidade de desenvolver criticidade e confiança para escrever e dar sua opinião. Isso ocorre uma vez que o grupo é motivado a valorizar as experiências, as bagagens e vivências sociais e escolares que os discentes trouxeram da vida, mas que, segundo relatos deles, no curso não se sentiam à vontade e muito menos tinham essa abertura.

Isso acabava por gerar uma sensação de inferioridade e incapacidade, principalmente, quando havia algum trabalho ou atividade passada pelo professor, por exemplo, sobre uma escrita de um trabalho dentro de um gênero acadêmico específico ou um assunto para discutir oralmente e o qual ele ainda não domina. O desenvolvimento do letramento acadêmico na formação inicial docente resulta em um profissional consciente de sua prática de ensino, que saberá elaborar projetos de letramento; conseguirá desenvolver todos os aspectos que envolvem o uso da língua, bem como das diversas práticas sociais que envolve a linguagem, mas para isso é preciso que haja uma transformação nos cursos universitários de formação.

Retomando questões mais práticas que envolvem o letramento acadêmico, a relação entre docente e discente, por vezes, é um fator de tensão e em certa medida, desestímulo, para os recém ingressos. Muitas vezes, o professor solicita que os alunos leiam previamente um texto sobre um tema novo e complexo para, em seguida, discuti-lo em aula. No entanto, essa atividade pode não ser bem desenvolvida, uma vez que não houve uma verdadeira apresentação do assunto, com o professor exercendo o seu papel de mediador entre os alunos e os novos conceitos e debates acadêmicos

É necessário, com isso, discutir de forma mais assertiva quando a mudanças na atuação do professor universitário para que os estudantes tenham mais êxito em suas produções escritas. Quanto às dimensões encontradas por Street (2010), os alunos apresentaram dificuldades em reconhecer a finalidade e os objetivos do texto, selecionar argumentação para sustentação do artigo, se colocar no texto, usar as marcas linguísticas adequadas para fazer referências ao contexto e ao método e, por fim, compreender a estrutura do artigo. Em outras palavras, há neste caso uma grande falha no que se refere ao letramento acadêmico desses doutorandos.

Portanto, o letramento acadêmico envolve uma adaptação a novas formas de conhecimentos, compreensão, interpretação e organização de conhecimento, por meio do diálogo entre professor e aluno e entre saberes. É na prática acadêmica que temos a oportunidade de viabilizar a constituição de uma identidade docente mais afetiva às práticas letradas cotidianas, visando à perspectiva holística e transcultural.

3.2 ATRAVESSAMENTOS DECOLONIAIS NA PESQUISA

Os licenciandos do curso de Licenciatura Integrada apresentam baixos índices de aprovação no curso. Logo, o projeto visa favorecer o avanço desses estudantes no processo de escrita, leitura e oralidade por meio do ateliê (produção escrita). Além disso, o projeto tem o intuito de permitir que os licenciandos circulem em outros projetos e concorram a bolsas de estudos, vagas de mestrado, por exemplo.

É importante destacar que a colonialidade é uma prática de cerceamento político, econômico e cultural de uma formação social sobre outra, que ocorreu durante as ocupações de territórios (colônias) entre os séculos XIV e XVII na América Latina e na Costa Africana por países europeus, como Portugal, Espanha, França e Inglaterra. Embora esse período tenha terminado, a cultura eurocêntrica continua a predominar muitas sociedades, inclusive a brasileira.

Como aponta Quijano (2005), a Europa concentrou sob sua hegemonia o controle de todas as formas de controle da subjetividade, da cultura e do conhecimento, tornando-se parte do novo padrão de poder mundial. Por isso, é necessário um movimento decolonial que lute pelos excluídos das universidades, dos movimentos e organizações da sociedade civil.

Nesse sentido, a decolonialidade se apresenta como uma força política de resistência e oposição às tendências acadêmicas dominantes, buscando criar novas formas de pensamento e ação que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (NASCIMENTO, 2021). Ao colocar em questão a hegemonia do pensamento eurocêntrico e valorizar as epistemologias do Sul Global, a decolonialidade busca promover uma maior diversidade epistêmica e cultural no campo acadêmico e na sociedade como um todo.

A dominação de padrões investigativos de ensinamentos e estudos tem impactado a produção de conhecimento fora da perspectiva hegemônica, negando espaço para o seu reconhecimento e desenvolvimento. A herança estrutural sistêmica do eurocentrismo tem influenciado os saberes epistemológicos do saber científico, teórico e academicista, que geralmente "comandam" as posições do que é mais importante, em detrimento de outros saberes. Essa condição de hegemonia cria uma bolha dominada por alguns, que geralmente são pessoas que tiveram mais oportunidades de letramento durante a vida.

O objetivo de projetos e pesquisas como a que busco desenvolver nesse artigo é justamente furar essa bolha e trazer para a roda dos saberes científicos aqueles que não tiveram oportunidade devido a vários motivos exteriores. Assim como essa investigação, ao longo dos últimos anos estudos e pesquisas buscam dar protagonismo às pessoas marginalizadas da grande roda do saber.

A obra da escritora Carolina Maria de Jesus, "Quarto de despejo", é um pertinente exemplo esta estrutura opressora que procura padronizar ou anular tudo aquilo que não se adequa às suas normas. Na época de seu lançamento, o famoso livro foi visto sob o estigma do preconceito, por ser

escrita por uma favelada preta de pouco estudo, que fugia da forma padrão da escrita e apresentava um relato forte e sem filtro sobre a realidade a que pertencia. Essa visão preconceituosa era uma demonstração clara da influência do eurocentrismo nos saberes literários.

No caso que investigamos, os licenciandos muitas vezes chegam ao projeto bastante fragilizados e quietos, como se os saberes que eles adquiriram ao longo da vida não fossem importantes. Porém, quando são convocados a falar de suas vivências, eles sentem que o saber deles é válido. Isso porque a academia exerce poder de validação de conhecimentos, algo já muito bem estabelecido nos currículos universitários. Contudo, é de suma importância uma mudança nos currículos para algo mais humanizado em que os discentes consigam inserir contribuições e vivências com o objetivo de trazer novos olhares para a teoria e metodologia.

Todavia, o ambiente acadêmico muitas vezes não está preparado para trabalhar a diversidade, pois geralmente é um ambiente que não considera as experiências e vivências dos alunos. Visto que o sistema ocidental é muitas vezes percebido como dominante nos espaços culturais e suas práticas são consideradas universais e verdadeiras, isso pode nos levar a questionar se essa dominação não é exclusiva do ocidente baseado na história, ou se, na verdade, é uma característica inerente à natureza gregária do ser humano.

Acerca disso Walsh fala que:

A colonialidade do poder – se refere ao estabelecimento de um sistema de classificação social baseada na categoria de “raça” como critério fundamental para a distribuição, dominação e exploração da população mundial nos critérios de classificação, lugares e papéis da estrutura capitalista-global do trabalho, categoria que – por sua vez – altera todas as relações de dominação, incluindo as de classe, gênero, sexualidade etc. Este sistema de classificação se fixou na formação de uma hierarquia e divisão identitária radicalizada, com o branco (europeu ou europeizado, masculino) no topo, seguido pelos mestiços, e finalmente os índios e negros nas últimas posições, como identidades impostas, homogêneas e negativas que pretendiam eliminar as diferenças históricas, geográficas, socioculturais e linguísticas entre povos originários e de descendência africana (WALSH, 2018, p.23).

A forma como o conhecimento é produzido, disseminado e validado na academia muitas vezes exclui perspectivas e saberes que não se enquadram nos moldes eurocêtricos, reproduzindo a lógica colonial de hierarquização e exclusão. Nesse contexto, é fundamental reconhecer a importância dos saberes subalternizados e periféricos na produção de conhecimento e promover a diversidade epistêmica e cultural na universidade. Isso implica em repensar os currículos, as metodologias e as formas de avaliação, bem como em dar voz e espaço para as experiências e vivências dos estudantes. Somente assim poderemos superar a colonialidade do poder e construir uma universidade mais inclusiva e democrática.

A realidade imposta pelo mundo moderno muitas vezes faz com que as pessoas se sintam diminuídas e desvalorizadas, especialmente em relação aos povos latino-americanos. Isso é parte de uma estratégia de destituição da existência humana desses povos, que tem sido utilizada desde a

colonização da América Latina. Infelizmente, essa mentalidade também pode ser observada dentro das universidades, onde os estudantes muitas vezes se sentem inferiores e excluídos.

Um exemplo disso pode ser visto nos cursos de licenciatura, que muitas vezes são vistos como inferiores em comparação com outras profissões, como a medicina. Isso se deve, em grande parte, à desvalorização da profissão docente no Brasil. Além disso, os próprios cursos de licenciatura muitas vezes não oferecem uma formação adequada em relação aos gêneros acadêmicos usuais, como resenhas, fichamentos e artigos. Muitos estudantes acabam tendo que buscar essas informações na internet ou em grupos de pesquisa como o GALPDA.

Para mudar essa realidade, é fundamental levar conhecimentos e práticas decoloniais para dentro das universidades. Isso pode incluir oficinas e explicações mais aprofundadas sobre os gêneros acadêmicos usuais, assim como a valorização da experiência e vivência dos estudantes. Afinal, é importante lembrar que a academia deve servir a todos e não apenas a uma elite privilegiada.

3.3 INTERVENÇÃO E ANÁLISE

O percurso metodologia é extenso, portanto, para este artigo irei trazer um recorte dos aspectos analisados, como a estrutura textual do gênero artigo que os licenciados construíram para publicar posteriormente. O artigo deles fala sobre o uso dos podcasts como ferramenta de ensino. A pesquisa toda apresentou quatro momentos, em formato de minicursos e eles foram meticulosamente estruturados em quatro módulos, com o intuito de abordar os tópicos mais relevantes de acordo com as necessidades dos participantes.

O módulo I objetivou aspectos gerais do gênero artigo, objetivou o ensino da estrutura do gênero. Inicialmente, mostramos o quadro com o modelo didático do gênero, tal procedimento, busca orientar quanto ao que pode constituir o gênero a ser ensinado.

Após apresentar o modelo didático demos enfoque à estrutura composicional do gênero que tem como elementos: resumo, introdução, desenvolvimento, conclusão e referência bibliográfica; atentou para a importância do conhecimento das regras da ABNT. Em sua explanação, a professora acrescentou que há outros elementos dentro da estrutura composicional ligados aos elementos anteriormente mencionados.

No primeiro contato com a escrita dos alunos podemos perceber problemas estruturais enquanto a formatação do resumo. Veja o trecho 1 desenvolvido pelos licenciandos:

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de três licenciandos do curso de licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagem durante o Projeto de Pesquisa: “Processos de ensino e aprendizagem envolvendo práticas socioculturais em espaços não-formais de ensino: conexões entre Podcast e Artes”, que desenvolve estudos direcionados para os anos iniciais que articulam conhecimentos linguísticos em diversas áreas de conhecimento, buscando novas estratégias de ensino que incentivem a novas formas de adquirir e produzir conhecimento por meio das tecnologia,

Então, o propósito deste artigo é apresentar a utilização do podcast no contexto educacional e na sociedade, sua contribuição e aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem na educação básica e suas potencialidades, estruturando-se com o aporte teórico de vários autores que discutem aspectos relevantes sobre esta ferramenta digital como uma nova estratégia de ensino que permeia pelo presencial e a distância no processo de evolução educacional vivido atualmente. Além disso, este artigo busca reflexões e relatos de experiências que comprovem, e que nos faça compreender e solidificar o quão é importante a utilização dessa ferramenta, no ambiente escolar interno e externo e sua influência acerca do contexto da oralidade.

Portanto, por meio do nosso relato de experiência vivenciado durante o projeto, pretendemos demonstrar a importância e necessidade de introduzir o podcast nas salas de aula com o intuito de trabalhar a oralidade, leitura, interpretação e produção de texto auxiliando no processo de ensino aprendizagem do aluno nos anos iniciais como facilitador no processo de desenvolvimento do aluno portador de alguma limitação, especificamente a visual. (TRECHO 1)

Na trecho 1 observamos o resumo em parágrafos em vez de estar em único parágrafo e espaçamento simples, o percurso metodológico e o resultado da pesquisa não está descrito. O texto também está muito longo, há falta de palavras-chave no campo certo que é após o resumo, as palavras-chave estavam após a introdução e ausência de referencial teórico - que não é uma regra, pois dependendo da revista de publicação não é pedido, porém é importante eles relacionarem os norteadores da escrita acadêmica, já que o resumo é a primeira porta para os leitores. Tais enunciados compreendem, em sua totalidade, as condições próprias da comunicação, como, objetivos, estilo, escolhas linguísticas etc., todos esses fatores, agrupados em um texto, correspondem ao gênero.

Todos esses elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolavelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (Bakhtin, [1979] 2011, p. 262 – grifos do autor).

Em relação aos aspectos relacionados ao gênero acadêmico, como a busca pela objetividade e clareza na seção do resumo, identificou-se a necessidade de melhorias. O resumo apresentava extensão excessiva e carecia de algumas informações fundamentais relacionadas às pesquisas realizadas pelos licenciandos. Contudo, por meio das demonstrações e das devidas sinalizações de informações durante a revisão, foi possível aprimorar substancialmente a qualidade do resumo. Essa experiência realça de forma notável a persistência das dinâmicas da colonialidade do poder e do saber no âmbito acadêmico, as quais, por vezes, limitam a capacidade do ser humano de reconhecer-se como um ser em constante evolução, sujeito da história, engajado na busca contínua pelo autodesenvolvimento.

Segundo Figueiredo (2009):

A colonialidade do poder se inscreve no escopo da colonialidade do saber, com a qual se retroalimenta [...] este movimento opressor se inicia com o advento da colonização da América, datado em 1492. (p.3)

Portanto, é fundamental reconhecer que, se a informação não circula de forma acessível para todos, os licenciandos enfrentam dificuldades no desenvolvimento adequado do gênero acadêmico. Contudo, após as colocações e informações oferecidas durante o processo de revisão, houve um notável aumento em seus conhecimentos e, conseqüentemente, uma melhoria considerável em sua escrita acadêmica. Esse aprimoramento foi evidenciado pelas revisões detalhadas realizadas nos próprios artigos, em que os comentários e sugestões eram destacados em vermelho, proporcionando um feedback claro e construtivo. Após o primeiro minicurso e revisão os alunos apresentaram uma nova versão da escrita, observe o trecho 2:

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de três licenciandos do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagem durante o Projeto de Pesquisa: “Processos de ensino e aprendizagem envolvendo práticas socioculturais em espaços não-formais de ensino: conexões entre Podcast e Artes”, que desenvolve estudos direcionados para os anos iniciais e EJA que articulam conhecimentos linguísticos em diversas áreas de conhecimento, buscando novas estratégias de ensino que incentivem a novas formas de adquirir e produzir conhecimento por meio das tecnologia. O referido artigo foi confeccionado por meio de pesquisa qualitativa e visa elencar as potencialidades dessa ferramenta para o contexto educacional e na sociedade, sua contribuição e aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem na educação básica, estruturando-se com o aporte teórico dos seguintes autores: DUTRA (2004), MARCUSCHI (2001), SCHNEUWLY (1997), SCHNEUWLY e DOLZ, 1994, Magalhães(2008) e Camargo Filho & Bica (2008: sp), Buckingham (2010), que discutem aspectos relevantes sobre o podcast, a oralidade e o letramento digital, sistematicamente, como uma nova estratégia de ensino que permeia pelo presencial e a distância no processo de evolução educacional vivido nos dias atuais.

Podemos perceber que houve uma reestruturação do resumo, com os aspectos sinalizados sobre o gênero e também dentro dos atravessamentos decoloniais quando existe a falta de saberes ligadas ao gênero e quando esse conhecimento é repassado, ou seja, quando a “bolha é furada”, eles passam a reconhecer seus desvios e procuram adaptar a escrita para o que a colonialidade do saber disse a respeito do gênero, ou seja, ao adequarem para a estrutura composicional do gênero como colocar em um único parágrafo e apresentaram o referencial teórico, porém o texto ainda ficou um pouco longo, já que dependendo do certame de publicação o resumo exige um número de palavras. De toda forma, eles conseguiram ter um avanço no aspecto estrutural.

O avanço deles é visível, visto que após as revisões muitos relataram que não conheciam algumas informações, como o resumo em único parágrafo e a importância de os passos estarem bem sinalizados. Eles alegavam que era por não conhecer e não ter tanta prática em escrita de artigos, é preocupante, pois a academia cobra muito produções escritas aos alunos, algumas vezes como uma proposta avaliativa e sem publicação em alguma revista, o que acaba tornando-se apenas um pretexto de avaliação e se descaracteriza do uso comunicacional, o de produção para a comunidade científica.



4 CONCLUSÃO

A prática do letramento acadêmico é fundamental para a aprendizagem e apropriação dos licenciandos na aprendizagem científica a qual eles ocupam. Os principais problemas encontrados foram os aspectos estruturais em relação ao gênero, isto é, o aspecto composicional e o estilo. Na estrutura formal do gênero artigo científico ao fazerem o resumo em parágrafos, por exemplo.

No que diz respeito aos impactos dos atravessamentos decoloniais, torna-se evidente o quanto os aspectos da centralidade do saber no meio acadêmico são predominantes. No entanto, com a implementação do projeto e a realização dos minicursos, observou-se uma notável mudança nesse cenário. Por exemplo, os participantes passaram a se envolver mais ativamente em eventos acadêmicos, inclusive alcançando publicações nesse contexto. Isso realça a importância da ação do projeto no processo de inclusão e participação dos licenciandos no ambiente acadêmico, rompendo com as barreiras tradicionais.

A partir da prática social conscientizadora os licenciandos conseguem demonstrar o empoderamento na escrita ao se apropriar mais do gênero e agir de forma autônoma, crítica e atuante no mundo no qual estão inseridos. Com isso eles vão galgando mais espaços na academia, conseguem participar de processos seletivos e agem também como formadores atuantes de opiniões por se sentirem mais preparados nos seus conhecimentos.



REFERÊNCIAS

- ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR: 6022 - Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://posticsenasp.ufsc.br/files/2014/04/abntnabr6022.pdf>.
- BAKHTIN, M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. Estética da criação verbal. Trad.: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 307-335
- FIGUEIREDO, J.B.A. A perspectiva eco-relacional e a educação intercultural no entrelaçar de afetos: a descolonialidade do saber com foco na sustentabilidade ambiental. Florianópolis: ARIC, 2009.
- FISCHER, A. A construção de letramento na esfera acadêmica. 2017. Tese (Doutorado). Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.
- GERALDI, J.W; FREITAS, MTA. Educação, arte e vida em Bakhtin. 2013.
- KLEIMAN, A. B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Mercado de Letras, 1995.
- KLEIMAN, A. B. MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes os projetos da escola. Campinas: Mercado das Letras, 1999.
- KLEIMAN, A. B. Educação e letramento. São Paulo: UNESP, 2004.
- KLEIMAN, A.B. Processos identitários na formação profissional. O professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (orgs.). Ensino de Língua: representação e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras. (Coleção idéias sobre a linguagem).2006. p. 75-91.
- KLEIMAN, A, B. Preciso “ensinar” o letramento. Não basta ensinar a ler e a escrever, v. 1, 2005.
- KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita - Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade
- NASCIMENTO, Emerson Oliveira. Colonialidade, Modernidade e Decolonialidade: Da Naturalização da Guerra à Violência Sistêmica. *Intellèctus*, v. 20, n. 1, p. 54–73, 2021.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.
- QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina”. In: Lander, Edgardo (comp.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- STREET, B. Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento desenvolvido, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. (Trad. Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2021.



SWALES, J. M.; SWALES, J. Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge university press, 1990.

WALSH, C. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. Revista Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1/2, jan.-dez. 2012.